

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Repetimos: uma revolução, o seu fructo, é uma resultante de opiniões e de vontades. Por conseguinte, quanto mais profunda estiver a ideia libertaria, menos "governo" sahirá da revolução; quanto mais decidida e atida for a nossa acção, menos força restará á autoridade.
NBNO VASCO.

Sede: RUA. BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10 Expediente à noite Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Número avulso \$100 Paquetes: 12 exemplares, 1\$000

Correspondencia: Redacção - EDGARDO LEUENROTH Administração - RODOLPHO FELIPPE

Despropositos

Ha tempo, no n.º 4 de «Renovação», Fabio Luz escreveu um artigo em que se declarava burguez autentico e, gabando-se de suas ideias libertarias, reivindicava o direito que todos têm de ser anarchistas e protestava contra o privilegio que se arrogam as classes proletarias de serem as unicas a considerar-se anarchistas.

O notavel romancista revolucionario tem carradas de razão em considerar o anarchismo campo aberto a todos os homens de boa vontade e o problema social uma questão que a todos interessa, quer a operarios de cerebro quer a operarios manuaes, tanto ás classes pobres como ás classes remediadas. Basta ser uma questão humana para interessar a todos os homens.

O certo, porém, é que os operarios procedendo como procedem são logicos e pode-se perfeitamente justificar sua attitude. Apezar da Questão Social dever despertar as attentões de todas as classes, o que se vê? O operariado insolido no deserto de suas reivindicações e aspirações, vítima do riso e da chacota de todas as classes, ninguém querendo confundir-se com elle, e todas as forças de reacção conjugadas contra si: governo, burguezia, imprensa, policia, funcionarios publicos; tudo e todos unanimes em apedrejalo, lapidalo, encarceralo, chibatealo e expulsalo.

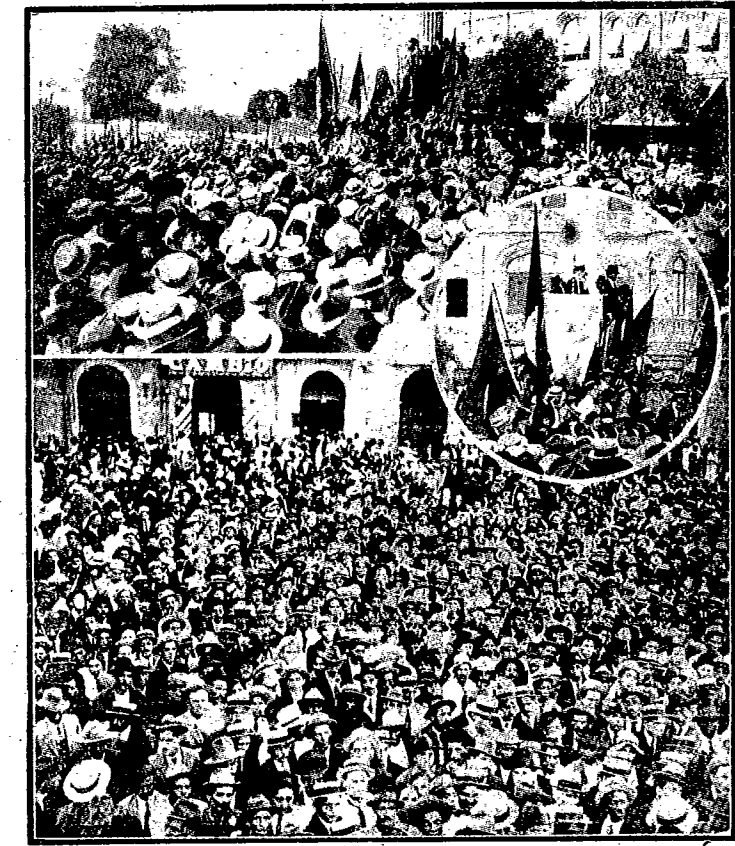
E o trabalhador, vendo-se sozinho, enfrentado e esmagado por tantos inimigos na arena de suas lutas, pensa, e muito, bem, que tem todos contra si, que não póde contar com b auxilio nem com a ajuda de nenhum elemento alheio á sua grey) e procura resolver os seus problemas, sem esperar que outras classes lhos resolvam.

E já a Internacional lhe ensina: «Façamos nós por nossas mãos, tudo que a nós nós diz respeito».

O operario, á força de se ver desajudado e hostilizado por todos, tornou-se exclusivista, duvidou de todos, premiu-se contra todos. A culpa não foi delle, foi dos factos e do ambiente social que o cerca. E se alguém merece censuras, não são os operarios certamente. São os intellectuaes, os jornalistas, as classes dilas liberaes as passíveis de censuras. Estas, sim, julgando-se dum a margem superior, preferem manter-se do outro lado da barreira, tornam-se adherentes da burguezia, dão-se ares e verniz de burguezas, ao invéz de fazerem causa commun com o proletariado. E, se não, vejamos.

De tantos medicos, engenheiros, professores, dachares, jornalistas, poetas, dramaturgos, romancistas que possui o Brasil quantos têm tratado a Questão Social, quantos têm procurado chegar-se ao povo para prescrutar as suas dores e ajudalo a sahir do in-pace da fome, da ignorancia e da misericaordia?

Temos Orlando, Oiticica, Bran-



O imponente comicio da Federação dos Trabalhadores, realizado na Praça Mauá

dão, Fabio Luz. Confessemos que é muito pouco para fazer excepção á regra.

Agora, pela «Voz do Povo» de 1.º de Maio, ainda Fabio Luz volta á carga insurgindo-se e censurando os componentes de Grupos de Propaganda por quererem exigir «folha corrida» a qualquer operario que se quizer solidarizar na propaganda. Mas não tem razão. A propaganda fez-se sempre em campo aberto á todos e para todos. E deu resultados, não ha duvida.

Quando, porém, a maré ia crescendo, a policia intrmeteu-se nos nossos grupos e em todos os syndicatos operarios, destacou agentes para, registrarem e anotarem todos os gestos, phrazes e nomes daquelles que eram mais activos e, armada dessas informações, eliminou pela perseguição e pela expulsão os melhores elementos, os mais activos e infatigaveis camaradas. Diante desles factos foi preciso tomar precauções, rodear-se de caudelas, como se tomam contra doenças contagiosas. Fazer propaganda á policia seria bizarro, se não fosse perigoso. De li-pose sem vergonha, «destacados para nos perder e arruinar a propaganda, devemos defender-nos como da mais negra peste.

Em nome dos proprios interesses e nos da propaganda, devemos dentro do possivel, evitar cair em ciladas que nos armem. Os tempos de ingenuidade já passaram. Concorrer para nosso aniquilamento seria dar prova da mais rematada estultice. Não; devemos seleccionar nossos elementos, reunir-nos com individuos capazes de cumprir o seu dever e incapazes de nos trair. Os outros, a multidão, a turba-multa, os viciados, os degenerados, os desclassificados, não-de ser libertos, mesmo contra sua vontade, pelos dignos, pelos alivos, pelos abnegados. É uma situação constrangedora, mas não fomos nós que a criamos. Criaram-na os nossos inimigos lançando a desconfiança e o descrédito em nossas fileiras. E será imperdoavel imprudencia se deixassemos de tomar precauções. Errar, sem saber, perdão-se. Mas errar com conhecimento de causa não tem desculpa. A theoria da não resistencia ao mal é uma insensatez. Os anarchistas pregam o amor e prégam a paz, mais diante da violencia e das astucias, com que os tentam ilaquear, defendem-se por todos os modos. Lá diz o ditado: cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém.

Por isso, em nossas organizações anarchistas deve estabelecer-se a selecção e a afinidade. Nossos meios devem deixar de ser viveiros de diletautes, de espíoes, de transfugas.

Ser ou não ser! Não se póde, é verdade, eliminar in totum todas as possibilidades de traição. Mas reduzindo-as ao minimo, já é um trabalho remunerador.

DEMOCRITO

UMA BOA INICIATIVA

O importante livro de Neno Vasco vai ser editado

A União O. C. Civil, do Rio, acaba de tomar a deliberação de editar o ultimo trabalho de Neno Vasco: «Concepção Anarchista do Syndicalismo» — obra na qual o seu autor estudou com raro conhecimento a luta social, que é, por elle encarada sob o criterio anarchista, de um modo conciso e claro. Aquelles que desejarem adquirir exemplares desta obra podem desde já fazer os seus pedidos, diariamente, até 21 horas, á rua Barão de S. Felix, 119, Rio. Cada exemplar, 1\$500.

13 de Maio

É a data da famosa «lei aurea», que aboliu no Brasil a escravatura negra. Repetimos a este respeito o que temos dito e antes de nós disseram outros, desde que em publicações socialistas se começou a analisar este facto historico.

Quando nos Estados Unidos foi supprimida, legalmente, a escravatura, o facto deveu-se sobretudo ao desenvolvimento da industria manufactureira. Os industriaes tinham o maior interesse em que fosse abolida a escravatura, para que os escravos fôrtes, procurando vender o melhor possivel a mercadoria trabalho, alugar os braços, unico bem que lhes restaria, corresse ás cidades, aumentassem a concorrencia entre salarizados, fizessem baixar os salarios... Ahi está! Ahi está o mais forte motivo das bellas firdas sentimentaes, e ahi está porque, em 1860, entre os Estados do Norte, industriaes, e os Estados do Sul, agricolas, estalou uma guerra (a da Seccessão), que acabou com a victoria dos primeiros.

Mas, no Brasil? O Brasil era e continúa sendo, um paiz essencialmente agricola, como diz o outro. Como explicar, pois, com uma razão economica, a abolição... legal da escravatura negra?

Vinha de longe o movimento de opinião em favor da libertação dos escravos; esse movimento era em grande parte um reflexo das ideias agiltadas e das revoluções effectuadas na Europa e na America do Norte. A lei abolicionista está longe de ter sido um dom todo espontaneo e facil; foi muito puxada. Muito antes della veiu o facto.

E a legislação abolicionista tem em grande parte raizes na luta politica. O ultimo acto legal, o de 13 de Maio de 1888, por exemplo, nasceu do intuito de salvar o imperio. O resultado foi opposto: precipitou a advento da republica. Os fazendeiros deixaram de ter interesse em conservar a monarchia; hoje têm uma republica sua, uma republica onde dominam elles.

Mas, por muito grande que tenha sido o avanço nos factos, a abolição legal ainda não corresponde perfeitamente á abolição de facto. Subsistiu o velho senhor feudal, o vasto latifundio no meio das vastas terras incultas; o regimen feudal subsistiu... Não quer morrer e despedaça a legalidade a cada movimento. Da lei ao facto, vai sempre uma distancia respeitavel; e é isto que póe a mentira legalista a descoberto. Não mudando os factos, as condições economicas, a natureza intima da sociedade, podem incever na lei todas as liberdades imaginaveis, que tudo ficará como antes. No Brasil vê-se coisa analoga quanto á constituição: não ha estatuto mais liberal... O Brasil, porém, é que está muito longe de ser o paiz mais liberal. É uma verdade demonstrada quotidianamente pelos factos.

Como as condições economicas, as fórmãs, da propriedade não mudaram, também não mu-

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Repizamos: uma revolução, e sal-
fructo, é uma; resultante de opi-
niões e de vontades. Por consequen-
te, quanto mais profunda estiver a
ideia libertaria, menos "governo"
sahirá da revolução; quanto mais
decidida e nitida for a nossa acção,
menos força restará á autoridade.
NENO VASCO.

Sede:
RUA. BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10
Expediente à noite
Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Número avulsos \$100 Pacotes: 12 exemplares, 1\$000

Correspondencia:
Redacção - EDGARDO LEUENROTH
Administração - RODOLPHO FELIPPE

Despropositos

Ha tempo, no n.º 4 de «Reno-
vação», Fabio Luz escreveu um
artigo em que se declarava bur-
guez autentico e, gabando-se de
suas ideias libertarias, reivindi-
cava o direito que todos têm
de ser anarquistas e protestava
contra o privilegio que se arro-
gam as classes proletarias de se-
rem as unicas a considerar-se
anarquistas.

O notavel romancista revolu-
cionista tem carradas de razão
em considerar o anarquismo cam-
po aberto a todos os homens de
boa vontade e o problema social
uma questão que a todos interessa.
Quer a operarios de cerebro
quer a operarios manuaes, tanto
as classes pobres como as clas-
ses remediadas. Basta ser uma
questão humana para interessar a
todos os homens.

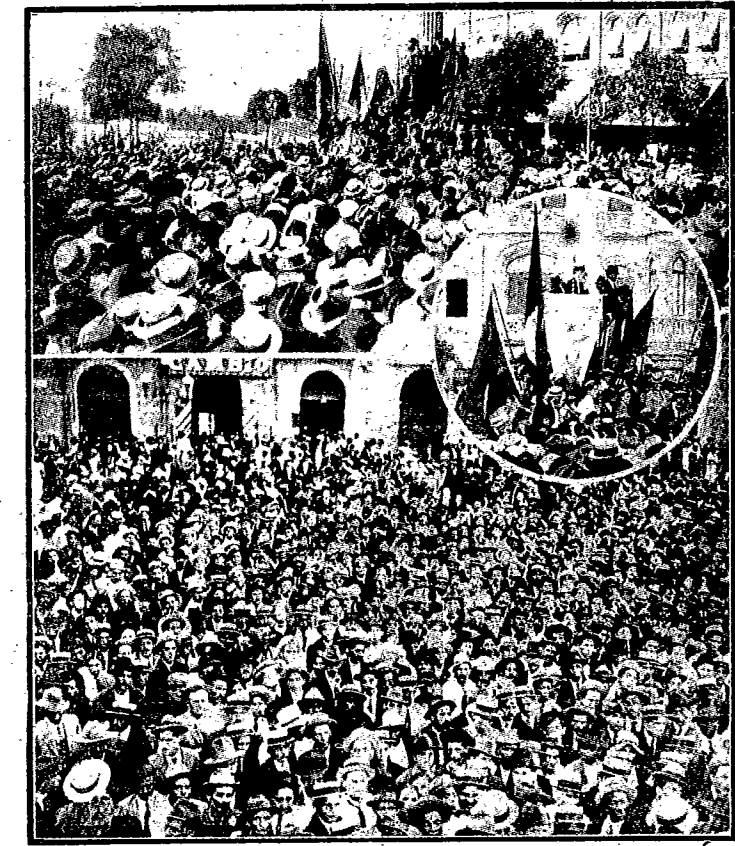
O certo, porém, é que os ope-
rarios procedendo como procedem
são logicos e pode-se perfeitamente
justificar sua attitude. Apesar da
Questão Social dever despertar as
atencções de todas as classes, o
que se vê? O operariado insola-
do no deserto de suas reivindicações
e aspirações, vítima do riso e da
chacota de todas as classes, nin-
guem querendo confundir-se com
elle, e todas as forças de reacção
conjugadas contra si: governo,
burguezia, imprensa, policia,
funcionarios publicos; tudo é
todos unanimes em apedrejar-o,
lapidar-o, encarcerar-o, chibatear-o
e expulsar-o.

E o trabalhador, vendo-se so-
zinho, enfrentado e esmagado
por tantos inimigos na arena de
suas lutas, pensa, e muito, bem,
que tem todos contra si, que não
póde contar com b auxilio
nem com a ajuda de nenhum
elemento alheio á sua grei) e procura
resolver os seus problemas
sem esperar que outras classes
lhos resolvam.

E já a Internacional lhe ensina:
«Façamos nós por nossas mãos,
tudo que a nós nos diz respeito».

O operario, á força de se ver
desajudado e hostilizado por todos,
tornou-se exclusivista, duvidou
de todos, premiu-se contra
todos. A culpa não foi delle,
foi dos factos e do ambiente social
que o cerca. E se alguém merece
censuras, não são os operarios
certamente. São os intellectuaes,
os jornalistas, as classes ditas
liberaes as passíveis de censuras.
Estas, sim, julgando-se dona
da margem superior, preferem man-
ter-se do outro lado da barricada,
tornam-se adherentes da bur-
guezia, dão-se ares e verniz de
burguezas, ao invéz de fazerem
causa commun com o proletariado.
E, se não, vejamos.

De tantos medicos, engenheiros,
professores, bacharéis, jornalista,
poetas, dramaturgos, romancistas
que possui o Brasil quantos têm
tratado a Questão Social, quantos
têm procurado chegar-se ao povo
para prescruar as suas dores e
ajudal-o a sahir do in-pace da fome,
da ignorancia e da misericoórdia?
Temos Orlando, Oiticica, Bran-



O imponente comicio da Federação dos Trabalhadores, realizado na Praça Mauá

dão, Fabio Luz. Confessemos que
é muito pouco para fazer excepção
á regra.

Agora, pela «Voz do Povo» de
1.º de Maio, ainda Fabio Luz
volta á carga insurgindo-se e
censurando os componentes de
Grupos de Propaganda por que-
rerem exigir «folha corrida» a
qualquer operario que se quizer
solidarizar na propaganda. Mas
não tem razão. A propaganda
fez-se sempre em campo aberto
a todos e para todos. E deu
resultados, não ha duvida.

Quando, porém, a maré ia
crescendo, a policia intrometeu-
se nos nossos grupos e em todos
os syndicatos operarios, desla-
çou agentes para, registrarem e
anotarem todos os gestos, phra-
zes e nomes daquelles que
eram mais activos e, armada
dessas informações, eliminou
pela perseguição e pela expulsão
os melhores elementos, os mais
activos e infatigáveis camaradas.
Diante destes factos foi preciso
tomar precauções, rodear-se de
cauteias, como se tomam contra
doenças contagiosas. Fazer pro-
paganda á policia seria bizzarro,
se não fosse perigoso. De li-
pos sem vergonha, destacados
para nos perder e arruinar a
propaganda, devemos defender-
nos como da mais negra peste.

Em nome dos proprios inter-
esses e nos da propaganda,
devemos dentro do possivel,
evitar cair em ciladas que nos
armem. Os tempos de ingenuidade
já passaram. Concorrer para
nosso aniquilamento seria
dar prova da mais rematada estu-
lidade. Não; devemos seleccionar
nossos elementos, reunir-nos
com individuos capazes de cumprir
o seu dever e incapazes de nos
atraioar. Os outros, a multidão,
a turba-multa, os viciados, os
degenerados, os desclassificados,
hão-de ser libertos, mesmo contra
sua vontade, pelos dignos, pelos
alivios, pelos abnegados. É uma
situação constrangedora, mas não
fomos nós que a criamos. Criaram-na
os nossos inimigos lançando á
desconfiança e o descredito em
nossas fileiras. E será imperdoavel
impudencia se deixassemos de
tomar precauções. Errar, sem
saber, perdõa-se. Mas errar com
conhecimento de causa não tem
desculpa. A theoria da não resis-
tencia ao mal é uma insensatez.
Os anarquistas pregam o amor e
pregam a paz, mas diante da violen-
cia e das astucias, com que os tentam
iliquear, defendem-se por todos
os modos. Lá diz o dilido: caute-
la e caldo de gallinha nunca
fizeram mal a ninguem.

Por isso, em nossas organi-
zações anarquistas deve estabe-
lecer-se a selecção e a afinidade.
Nossos meios devem deixar de
ser viveiros de diletautes, de es-
piões, de transfugas.

Ser ou não ser!
Não se póde, é verdade, elimi-
nar in totum todas as possibili-
dades de traição. Mas reduzindo-
as ao minimo, já é um trabalho
remunerador.

DEMOCRITO

LUMA BOA INICIATIVA

O importante livro de Neno Vasco vai ser editado

A União O. C. Civil, do Rio,
acaba de tomar a deliberação
de editar o ultimo trabalho de
Neno Vasco: «Concepção
Anarchista do Syndicalismo» —
obra na qual o seu autor estu-
da com raro conhecimento a
luta social, que é, por elle en-
carada sob o criterio anarchis-
ta, de um modo conciso e claro.
Aqueles que desejarem ad-
quirir exemplares desta obra
podem desde já fazer os seus
pedidos, diariamente, até 21
horas, á rua Barão de S. Felix,
119, Rio.
Cada exemplar, 1\$500.

13 de Maio

É a data da famosa «lei au-
rea», que *aboliu* no Brasil a es-
cravatura negra. Repetimos a este
respeito o que temos dito e ar-
tes de nós disseram outros, desde
que em publicações socialistas se
começou a analisar este facto
historico.

Quando nos Estados Unidos foi
supprimida, *legalmente*, a escrava-
tura, o facto deveu-se sobretudo
ao desenvolvimento da industria
manufatureira. Os industriaes ti-
nham o maior interesse em que
fosse abolida a escravatura, para
que os escravos fôrros, procura-
ndo vender o melhor possivel a
mercadoria trabalho, alugas os
braços, unico bem que lhes restaria,
corressem ás cidades, augmen-
tassem a concorrência entre
salarciados, fizessem baixar os sa-
larios... Ahi está! Ahi está o
mais forte motivo das bellas tira-
das sentimentaes, e ahi está por-
que, em 1860, entre os Estados
do Norte, *industriales*, e os Esta-
dos do Sul, *agricultores*, estalou
uma guerra (a da Seccessão), que
acabou com a victoria dos pri-
meiros.

Mas, no Brasil? O Brasil era
e continúa sendo um paiz «es-
sencialmente agricola», como diz
o outro. Como explicar, pois,
com uma razão economica, a
abolição... legal da escravatura
negra?

Vinha de longe o movimento
de opinião em favor da libera-
ção dos escravos; esse movimen-
to era em grande parte um re-
flexo das ideias agiltadas e das
revoluções effectuadas na Europa
e na America do Norte. A lei
aboliconista está longe de ter
sido um dom todo espontaneo e
facil; foi muito puxada. Muito
antes della veiu o facto.

E a legislação aboliconista tem
em grande parte raizes na luta
politica. O ultimo acto legal, o
de 13 de Maio de 1888, por
exemplo, nasceu do intuito de
salvar o imperio. O resultado foi
opposto: precipitou a advento da
republica. Os fazendeiros deica-
ram de ter interesse em conser-
var a monarchia; hoje têm uma
republica sua, uma republica on-
de dominam elles.

Mas, por muito grande que
tenha sido o avanço nos factos,
a abolição *legal* ainda não cor-
responde perfeitamente á abolição
de facto. Subsistiu o velho se-
nhor feudal, o vasto latifundio
no meio das vastas terras incultas:
o regimen feudal subsistiu...
Não quer morrer e despedaça a
legalidade a cada movimento. Da
lei ao facto, vai sempre uma
distancia respeitavel; e é isto que
põe a mentira legalista a desco-
berta. Não mudando os factos,
as condições economicas, a na-
tureza íntima da sociedade, po-
dem incever na lei: todas as li-
berdades imaginaves, que tudo
ficará como antes. No Brasil
vê-se coisa analoga quanto á
constituição: não ha estatuto mais
liberal... O Brasil, porém, é que
está muito longe de ser o paiz
mais liberal. É uma verdade de-
monstrada quotidiana pelos factos.

Como as condições economi-
cas, as fórmãs, da propriedade
não mudaram, também não mu-

NOTAS DO RIO PROLETARIO A revolução russa e os anarquistas

dou, a não ser no apelativo e na cor da pelle, o escravo antigo. Na essencia, tudo ficou como estava.

Não quer isto dizer que o escravo se fez proletario, valendo este, no fundo, a mesmo que aquelle.

Não. Surge-nos ainda, a cada passo, o *escravo*, do mesmo modo, com as mesmas formas, as mesmas servidões. Temos, literalmente, a escravatura pessoal.

Dantes havia a empresa privada, o negreiro, que se encarregava de ir comprar ou caçar o negro, em regra pela astucia, e o vendia depois aqui ao agricultor. Hoje o empresario deste negocio é o Estado. Este não compra o escravo, mas pápalle a passagem: não caça o negro a laço ou mostrando-lhe barretes e missanga, mas engana-o com falsas promessas de bem-estar.

O escravo chama-se *colono* e é branco, e o Estado não é *negreiro*, mas agente de imigração, representante dos fazendeiros. Temos aqui um exemplo tipico de *governo de classe*.

Mas, pondo o pé em terra brasileira, o colono não é *livre*? Perdão, deve ir para a *Hospedaria dos Imigrantes*. E ali a liberdade de dispor da sua propria pessoa é bem mesquinha: se for preciso, a mesma policia lh'o fará sentir.

Mas, na fazenda, o colono é pago, e é livre: pôde mudar de páraço, sahir... Devagar. Fugir, ainda ás vezes lhe é possível, de noite, por causa dos *capangas*. Não faltam na fazenda os *apparelhos de escravidão*: o administrador, o capanga, o chicote, o tronco, a tortura, a *sequestração das pessoas*, o direito de *pernada*, o calote, e a multa ou a *cantina obrigatoria*, que fazem voltar para o bolsão do senhor ou do feitor o salario que porventura foi dado. Os factos são diarios e numerosos, aqui, ali, acolá; nós temos narrado alguns. E os casos ignorados? Basta reflectir que aquelles que chegaram a ser conhecidos estiveram por muito tempo occultos. O terror, a coacção, fisica e moral impede as revelações. Lá, na fazenda, não ha para quem *appellar*; mandam os caciques, os fazendeiros. As autoridades são elles mesmos, ou estão ás suas ordens. Como dizia o outro: *«Eu aqui sou presidente da republica, do Estado, juiz, delegado, tudo!»* E tinha razão. O governo central, esse nada quer fazer, claro está, nem poderia.

E' certo que os fazendeiros precisam dos emigrantes: — um dos meios propostos mais geralmente para dominar a crise do café, cuja produção é superior aos pedidos do mercado, ás possibilidades de comprar, (não ás necessidades reais do consumo), é precisamente acclivar a imigração para fazer baixar os salarios mais ainda! E sob o aguilhão dessa necessidade, os fazendeiros e o seu governo amiam-se um pouco... Mas a realidade economica é mais forte que as sua medidas superficiaes de protecção.

Entretanto, a nova escravatura branca traz em si o germen da sua morte... Embora os imigrantes sejam buscados — isto é dito claramente todos os dias — entre as populações mais miseraveis e laboriosas, como as da Baixa Italia, do Veneto, da Andaluzia ou do Japão, a imigração traz consigo perigos immensos para a exploração descuidosa das energias da *besta-de-carga humana*...

Cumpra, á consciencia nova illuminar a instinctiva revolta, facilitar a *evolução*.

N. V.

Os padeiros em acção

A associação dos padeiros continua em actividade para conseguir melhorar a situação da classe.

Proseguindo na agitação em favor do *«tratamento a secco»*, iniciou agora o trabalho em prol do aumento dos salarios. Reina grande animação no seio da collectividade.

Greve dos Sapateiros

Declarou-se uma greve na fabrica Isolina, razão pela qual o syndicato intercepou-a para todos os trabalhadores associados.

Pelos empregados em armazéns

A Aliança dos Empregados no Commercio e Industria trata de arregimentar os empregados dos armazens de secco e molhados.

Com esse fim foi realizada uma concorrida reunião no bairro de Botafogo.

Volada Pró-«Renovação»

Na sede dos tecelões, realizou-se a annunciada velada em benefício da revista libertaria *«Renovação»*.

O camarada Fabio Luiz fez uma de suas proveitosas conferencias.

«Voz do Povo»

O querido orgão da Federação dos Trabalhadores circulou com successo no dia 1.º de Maio, exgotando-se inteiramente a sua edição.

Palestra social

Por iniciativa do Grupo de Propaganda social, realizou-se todas as quintas-feiras, uma palestra sobre a *Questão Social*, sendo orador o camarada Fabio Luiz.

«Amor de macaca»

Foi como se intitulou uma conferencia realizada pelo camarada Carlos Dias e promovida pelo Gremio Artístico *«Renovação»*.

Esse Gremio, resolveu effec-

tuar uma série de conferencias sobre assumptos palpitantes para o nosso movimento.

Outra conferencia

Na sede da Construção Civil, o camarada Carlos Dias realizou uma conferencia que teve por thema: — *«As interpretações do 1.º de Maio»*.

Pró-José Leandro da Silva

O Comité que se formou para tratar da libertação deste camarada, condemnado a 30 annos de prisão por se ter defendido da sanha policial, em reunião realizada ha dias, em conjunto com os representantes das associações operarias, resolveu realizar um grande festival em beneficio do mesmo no dia 18 de junho, no Jardim Zoologico.

O momento

Hoje, na sede da União dos Operarios em Construção Civil, a rua Barão de S. Felix, 119, ás 7 horas da noite, o camarada José Otizica fará uma conferencia sobre o momento.

«A Voz da União»

A União dos Empregados em Cafés, que está com grande actividade para o desenvolvimento da propaganda associativa no seio da classe, tem, desde o dia 4 do corrente, como seu orgão este periodico mensal, editado pelo Grupo Jovens do Futuro.

E' este o seu endereço: Souza Passos, Largo do Riachuelo, 56 (Sobrado), S. Paulo.

As veladas proletarias

Tiveram completo exito ás festas realizadas nos dias 29 e 30 pelos Gráficos, Sapateiros e A. Internacional.

Todas ellas tiveram grande concorrência, aproveitando-se a occasião para fazer propaganda associativa e social.

A dos Sapateiros teve uma concorrência enorme, ficando o Celso Garcia apinhadissimo. Nessa festa falou o camarada Synual, representante dos Sapateiros do Rio.



O dominador do mundo que precisa e ha-de ser destronado

A revolução russa e os anarquistas

Quando estudamos a revolução hávida na Rússia, quando lançamos luz sobre os erros daquelles que a governam, quando criticamos o sistema bolchevista que lá obteve triumpho — não cumprimos, por um lado, senão um dever de solidariedade para com os nossos companheiros russos, que por participarem das nossas ideias, por sustentarem o nosso ponto de vista — que acreditamos melhor corresponder aos interesses da revolução e do proletariado, — estão sendo por aquelle governo privados de liberdade, perseguidos, aprisionados, exilados e alguns delles condemnados, a morté. E por outro lado não deixa de ser de nosso dever projectar luz sobre os erros bolchevistas, porque se uma crise semelhante se verificar nos paizes occidentaes, o proletariado bem prevenido, não se deixe levar por um caminho, por uma direcção que, como sabemos, e a experiencia nos demonstra — não significa senão o naufragio da revolução.

Assim pensamos e disto estamos profundamente persuadidos, como devem saber os nossos adversarios, cujos interesses e cujas paixões não podem desviar de tal proposito o nosso espirito. Eis a razão por que, como anarquistas e como revolucionarios — temos o dever de não silenciar.

Mas quererá isto significar que nos mettamos contra a Revolução Russa? A Revolução Russa é o facto mais grandioso dos nossos tempos. Provocada e facilitada por uma enorme causa — a guerra mundial, superou a esta em grandezza e importancia.

Se ella, como é de nosso desejo, resurgisse, se de novo visse, como fatalmente ha-de vir arrebentar as cadeias do regimen do salario a que se acha presa a classe operaria, se as

conquistas das revoluções precedentes reunisse aquella que diz respeito á igualdade economica e social, trazendo a liberdade para todos, não só de direito, mas de facto, o que equivale a dizer — com a possibilidade material de todos poderem gozar-a, a Revolução Russa então superaria em importancia historica a propria Revolução Franceza de 1789-93.

Se a guerra mundial não conseguia varrer a mais limpida esperança de resurreição para os opprimidos do mundo, se por sua causa os homens não retrogradaram seculos, e não chegaram a atingir á animalidade ancestral — isso se deverá inconceivelmente á Revolução Russa. Foi a Revolução Russa que pôz em relevo os valores moraes e ideias da humanidade, e que sobre uma humanidade mais elevada desenhou todas as nossas esperanças juntamente com o espirito colectivo de todos os povos.

Emquanto naquella triste alvorada de 1917 o mundo todo parecia precipitar-se no horror, na morte, na mentira, no odio, na treva mais negra — eis que quando no mundo inteiro sofriamos as consequências da tragedia interminavel — a Revolução Russa nos inunda repentinamente de uma luz fulgurante de verdade e de fraternidade e o calor da vida e do amor volta a circular pelas veias exaustas, nos aridos corações dos trabalhadores internacionaes. Enquanto durar a memória do facto memoravel, todos os povos do povo russo, não somente na Rússia e na Europa, mas nos mais longinquos angulos do mundo habitado pela humanidade. Elle serviu para enalcecer as esperanças dos opprimidos.

LUIZ FABRRI

Pró-Sacco e Vanzetti

O ULTIMO COMICIO REALIZADO NO RIO

Promovido pela Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, realizou-se ha dias, na estação de Engenho de Dentro, mais um comicio em favor da libertação de Sacco e Vanzetti, condemnados á morte, por meio da cadeia electrica.

A reunião publica foi iniciada por um trabalhador que, em breves palavras, explicou aos ouvintes a causa que levava os obreiros do mundo a se rebelarem contra a justiça (?) dos Estados Unidos.

Usaram da palavra varios trabalhadores, que aproveitaram a optima occasião de se encontrarem em uma estação suburbana para conchitar os explorados que nada possuem a se organizarem, a se reunirem com um unico fito: — a emancipação do jugo da burguezia.

Quando o comicio terminou já era bem avullada a assistencia, que demonstrou bastante interesse pela propaganda libertaria feita pelos oradores.

«Voz Cosmopolita»

Este periodico, que se publica no Rio como orgão dos empregados em hotéis, restaurantes, cafés, bars e annexos, appareceu no dia 1.º do corrente em numero especial commemorativo da data de protesto internacional dos trabalhadores.

Redacção: — Rua do Senado, 215, — Rio de Janeiro.

«A Plebe» no Rio

é encontrada nos seguintes pontos de venda de jornaes:

Rua Marechal Floriano, junto á rua Camerino; no café do canto da Avenida Passos, com o engrazate; Largo da Carioca, canto da rua São José, e Largo da Lapa.

Também é vendida na sede da Construção Civil.

O caso das bombas «amestradas»

Teve o desfecho esperado o caso das bombas descobertas na estrada de Campinas pelo feroz canino de uma cadeia policial... de quatro ou de duas patas.

A imprensa burguezia fez um estardalhão medonho sobre a *farça*, publicando clichés vigiados, em que o pessoal da rua 7 de Abril posou ao lado da gente da imprensa *pour épater les bourgeois*...

Os operarios presos antes do dia 1.º de Maio foram postos em liberdade depois de alguns dias de cadeia e, um delles, de solitaria e de interrogatorios repetidos em que muito se falou sobre anarquistas *bombeiros* e anarquistas idealistas, grotesca invenção do Dr. Bandeira.

Se os productos da pyrotechnica policial não forem aproveitados em occasião proxima e oportuna para os effeitos da policia... *la comedia é finita*.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Trabalhadores Graphicos

A Comissão Executiva deste sindicato faz um apelo a todos os companheiros para activarem o nível da propaganda associativa entre os operários das officinas, affirm de poderemos entrar numa nova phase de luta de classes de que nos temos apartado de algum tempo a esta parte.

E' inadmissivel que os graphicos se mantenham indiferentes ao clamor da revolta que vibra em todas as classes trabalhadoras contra o capital que nos vai esmagando aos poucos, mas inevitavelmente.

Urge reagir, não é possível continuar a viver uma vida de inconsciencia e amorphismo e para isso tendes um sindicato graphico organizado para lutar pelos interesses moraes e economicos da classe.

Frequentae-o! Consultae a Comissão Executiva, auxiliando-a na realizacao de suas iniciativas! Tendes uma biblioteca com bons livros, opusculos, etc. Consultae-a!

Comparecer ás reuniões é indispensavel para o bom andamento da vida associativa e zelar para manter bem alto o nome da "União dos Trabalhadores Graphicos" é o que urge fazer!

Creemos na possibilidade de que a classe desperte dessa maldora irritante e faça saber o seu direito pela unica força do operariado: o sindicato — e nós estaremos a postos, prontos para trabalhar em sua defesa.

Avante, pois! para a Liberdade e o Bem-estar.

A Comissão Executiva

União dos Canteiros e Classes Annexas

Comissão Executiva

Na sessão solemne realizada no dia 1.º de Maio foi empossada a nova Comissão Executiva.

Assembleia Geral

No domingo transacto realizou-se uma assembleia geral, na qual foi apresentado e aprovado o balanceze trimestral.

Foram tratados ainda outros assumptos, sendo lembrada a necessidade de chamar a attenção dos operarios que faltam ás assembleias.

União dos Empregados em Cafés

Este combetivo sindicato lançou um vibrante manifesto á classe, concludo-n'o a agitar-se em favor da conquista da reducao das horas de trabalho.

Para tratar dessa momentosa questáo, está convocada uma assembleia geral, que se realisará no dia 21 do corrente, ás 1 hora da noite, no Largo Riachuelo, 66, Sobrado.

Todos os trabalhadores dos cafés são convocados para importante reunião.

Comité de Defesa dos

Trabalhadores em Pedras

Este Comité reúne-se amanhã, ás 9 horas, na sede social, tlevendo como preteros os representantes dos syndicatos de todas as localidades.

Nessa reunião será decidida a boicotagem de uma pedreira de Rodovalho.

A Internacional

Comité Executivo

Na assembleia geral realizada no dia 5 do corrente foi dada posse ao novo Comité Executivo.

Assembleia Executiva

Vão ter inicio ás assembleias das varias categorias que constituem a classe para a nomeação do Conselho Geral.

União dos Artífices em Calçados e Annexos

ASSEMBLEIA GERAL — Segunda-feira proxima, 15, realiza-se, uma assembleia geral da classe na sede da rua Brigadeiro Machado, 47, ás 8 horas da noite, para serem tratados assumptos de bastante importancia e que se prendem ao andamento de certas questóes que agitam a classe.

Que todos os sapateiros se esforcem por tomar parte nessa reunião.

BOICOTAGEM — Continuando de pé a boicotagem declarada contra a casa Lazzaro e Alfredo de Merlo, todos os operarios dignos devem negar-se terminante a prestar qualquer serviço, directo ou indirecto, a esses inimigos, declarados da classe.

Qualquer relacao da parte de operarios com essa casa constitue um acto de traicao ao proletariado.

A FESTA — A commissáo encarregada da festa realizada no salão Celso Garcia no dia 25 convidou a todos os companheiros que se encontram da passagem de ingressos e ainda não prestaram contas, a fazerem o mais depressa possível, para que o seu balanceze possa ser publicado.

União dos Operarios Metalurgicos

Este sindicato está trabalhando no sentido de conseguir a reorganização da classe.

Com esse fim, está promovendo assembleias de cada uma das categorias dos trabalhadores da metalurgia.

Ha dias, foi realizado a reunião dos serralleiros, que teve bastante assistencia. Nessa assembleia foi nomeada uma commissáo com a incumbencia de trabalhar com a Commissáo Executiva do sindicato na preparação das bases de accordo que devem estabelecer-se as normas das relações associativas entre as varias categorias.

Amãnhã, ás 8 horas da manhã, na rua Brigadeiro Machado, 47, sobrado, realiza-se uma assembleia geral da classe, para discutir as referidas bases e tratar de outros assumptos.

Os metalurgicos em geral devem comparecer a essa assembleia.

Liga Operaria da Construção Civil

Está marcada para quarta-feira proxima, 17, uma assembleia geral de toda a classe dos trabalhadores da construção civil, sendo para ella convocados os pedreiros, estuqueiros, serventes, pintores, bem como os operarios em geral das serrarias e marcenarias.

Essa assembleia será realizada na rua Brigadeiro Machado, 47, ás 7 e 1/2 horas da noite, constando de sua ordem do dia questóes de vital interesse para o desenvolvimento da associação e que se relacionam com a situação da classe.

A Commissáo Executiva do sindicato dirige um caloroso apello aos operarios da construção e ramos annexos para que compareçam a essa importante reunião.

E' preciso que todos compreendam que só com a união se conseguirá fazer frente á acción gananciosa dos patrões.

Isolados estaremos sempre á mercê da exploração desenfreada dos capitalistas.

AS GRÉVES

De sapateiros

Declararam-se em greve, ha dias, os operarios da fabrica de calçados Renascença.

Deu motivo a esse movimento o acto arbitrário dos proprietários da mesma despedindo sem motivo algum dois operarios, razão pela qual a corporação se declarou solidaria com as victimas da prepotencia patronal.

Os grevistas têm-se reunido, pateando-se o seu proposito de só retomarem o trabalho quando, forem readmittidos os operarios estupidamente dispensados.

A fabrica foi declarada boicotada, não devendo nenhum trabalhador que se preze aceitar trabalho na mesma.

A União dos Artífices em Calçados está patrocinando esse justo movimento.

Na Rotisserie

No dia 25 de mez passado declarou-se em greve o pessoal desta casa de repasto da hucuzia parasitaria.

O movimento foi iniciado pelo pessoal da cozinha como protesto contra as costumeiras brutaldades da proprietaria, que por lidar com a flor do capitalismo julgava que os obreiros são seus escravos.

Os operarios garçons declararam-se solidarios com o movimento, que ainda continúa, apesar da megera procura arranjarem-se com uns miseraveis crumios.

Em assembleias realizadas na Internacional foi resolvido declarar a boicotagem á casa, concludo-se a todos os trabalhadores a não prestarem serviço algum á mesma.

"Luta Social"

E' como se intitula o novo quinzenario anarchista que em 1.º do corrente, pela iniciativa do Grupo de Propaganda Social, iniciou a publicação no Rio de Janeiro.

A sua correspondencia deve ser assumida endereçada: Aureliano Silva, Rua Tobias Barreto, 46 (sobrado), Rio.

Comité de protesto Contra a Reacção Internacional

Na palestra realizada na sede da Construção Civil, do Rio, e convocada pelo Grupo de Propaganda Social, o camarada João Gonçalves, durante uma hora, prendeu a attenção do auditorio, expondo a actividade dos revolucionarios perante a Revolução Russa e a attitude equivocada assumiram os bolchevistas apodereando-se do governo e qual a acción dilatoria e á sua preocupação de predominio, até a Conferencia de Genova, e mostrando aos outros governos que são da mesma familia, em prepotencia autoritaria e iniquidades.

Usando da palavra outro camarada, referindo-se á acção do sindicalismo na Hespanha, ligeiramente, e referindo-se ao descuido que teve um camarada em dizer numa conferencia realizada: qual era a attitude dos trabalhadores libertarios em Hespanha?

Demostrou que durante 3 annos as perseguições aos sindicalistas, as deportações em massa, de uma prisão a outra, sofrendo mil horrores e não cabendo nas prisões pela questáo social; os fusilamentos depois de longas caminhadas, os processos indignos, até os assassinatos aos advogados dos presos, a mandato do governo de Alfonso XIII, mancomunado com a Associação Patronal e o silencio de todos os partidos politicos, desde o conservador ao liberal, republicano e socialista, effeito da propaganda consiente realizada em Hespanha pelos syndicalistas ante-parlamentaristas e propagadores do «sindicato unico» como meio de acción.

Terminou por fazer um pedido de solidariedade para os presos e auxilio á imprensa libertaria, sendo «Terra», que se publica na Coruna e «Nueva Sendia», em Madrid, e ficando constituido o Comité de Protesto Contra a Reacção Internacional, cujo fim é obrar contra todas as iniquidades cometidas contra as classes trabalhadoras, e a humanidade, por meio de palestras, folhetos e conferencias.

Os nossos jornaes tiveram bastante diffusão entre a assistentia.

EM POÇOS DE CALDA

Balanceze da comemoração do 1.º de Maio

Felix, 108; Oreste Campos, 104; F. Cardoso, 43; Antonio Castilho, 58; Aristides, 28; Jorge Pires, 24; Cesar Garcia, 18; João e Cornelio, 58; O. Brant, 28; Odilio Gonzales, 38; Vinzotto, 58; Dionisio Cavini, 58; Ugo Scalabrino, 58; Julio Giacometti, 84; Pietro Perretti, 38; Estevam Brandão, 58; Manoel Fiorindo, 14200; Arthur Almeida, 28; Ferruccio Inerocci, 28; Liberal, 38; Cambrinus, 38; Um grevista, 18; Alberto Onestoso, 285500; José Mostrioli, 28; Lafayette Bveno, 98; Hypoito Gianotti, 18; Antenor Morcia, 18; Gisberto Maran, 18; Pedro Jeronymo, 18; José Marques, 18; Armando Cezarino, 28; João B. de Oliveira, 28; Paulo Tarato, 18; Luiz Cortello, 18; Henrique Borghetti, 18; Mario Borghetti, 18; Benigno Gaiga, 18; Romulo Tarato, 18; Paoli; no Aversa, 18; Alvaro Janotti, 18; Paulo de Oliveira, 18; Sestilio Bianucci, 28; Humberto Pincelli, 18; Francisco Pedro, 18; Jure Pereira, 28; Carlos Schmidli, 28; Raphael Couillo, 18; Carlos Masirangel, 18; Ricardo Fiorin, 18; Pedro de Andrade, 28; Mineiro Bianucci, 18; Paulino Brevés, 18; Seraphim de Freitas, 58; Pinho, 28; José Alvisi, 28 e Lepanto Torzi, 28. Cia., 88 Total, 1368700.

No Cambrinus, 248000
Boletins, telegrammas etc. 118700
Despeza no Bianucci 108000
Sandwichs 208000
Saldo 718000
1368700

A commissáo encarregada da comemoração resolveu destinar o saldo da seguinte forma: 108 para «Renascença», 108 para «O Libertario», 108 para «Alba Rossa», 108 para o unico do Grupo Nova Era, e os restantes 318 para «A Plebe».

A comemoração do 1.º de Maio

Em S. Paulo

No Celso Garcia — Nas Sêdes — O comício

NO CELSO GARCIA

A reunião realizada no Salão Celso Garcia pelas associações operarias foi muito concorrido, apesar da atmosfera de ameaças creada pela policia.

Falaram os representantes de todos os syndicatos, o camarada Synval, do Rio, e um outro companheiro, em italiano.

Após a terminação de numerosa assembleia proletaria, um companheiro convidou os assistentes a irem para o largo da Sé, onde devia realizar-se um comicio.

A prepotencia policial mais uma vez se manifestou contra os trabalhadores. As immediacoes do salão e o Largo da Sé apresentavam o aspecto de uma praça de guerra.

E, por isso, o comicio não pôde ser realizado.

A paralyzação do trabalho foi quasi completa.

As fabricas, as officinas, construções, cafés, restaurantes, etc., estiveram fechados.

Só os empregados do commercio e os trabalhadores dos transportes deram a nota triste de sua inconsciencia.

NOS SAPATEIROS

Pela manhã, realizou-se uma animada sessão na sede dos sapateiros.

Falaram varios companheiros e entre elles o camarada Synval, do Rio.

Fez-se bastante propaganda, distribuindo-se muitos exemplares de nossos jornaes.

NOS CANTEIROS

A União dos Canteiros effectuou ás 9 horas da manhã uma reunião em sua sede, falando companheiros da classe e o camarada Edgard.

Os nossos jornaes tiveram bastante diffusão entre a assistentia.

Em Sorocaba

Os militantes de Sorocaba distribuiram pela numerosa população operaria daquella cidade um manifesto concludo os trabalhadores a comemorarem dignamente o 1.º de Maio, não tomando parte nas festanças promovidas por burguezes com o intuito de mystificar o movimento reivindicador, da classe obreira.

Em Lageado

Nesta pequena localidade da Central, a data proletaria não passou desprecebiada. Antes pelo contrario.

Apesar de ser al reduzido de trabalhadores, foi promovida uma animada reunião commemorativa.

Para assistir a foi da vizinha estação de Itaquera um grupo de trabalhadores. De S. Paulo tambem foram alguns companheiros.

No Rio de Janeiro

O comicio da Federação dos Trabalhadores teve enorme concorrência — Realizaram-se tambem varias seções de propaganda

O primeiro de maio teve no Rio uma comemoração concluda.

A imprensa burgueza viu-se forçada a reconhecer, em noticias desenvolvidas, que o proletariado carioca, apesar das perseguições de que tem sido victima deu uma demonstração da sua vitalidade.

De uma carta de um camarada daquela cidade destacamos os trechos que se seguem e pelos quaes os leitores de A Plebe terão uma ideia aproximada do que lá se faz:

«Por cá tudo correu bem. Melhor do que eu esperava. O comicio da Praça Mauá, esteve á altura de satisfazer os mais pessimistas.

Foi enormissima a concorrência. As classes trabalhadoras organizadas souberam manter-se á altura dos seus deveres.

Cocheiros, carroceiros e annexos; sapateiros e annexos; metalurgicos; marceneiros e correlativos; panificadores; marmoristas; operarios das pedreiras; constructores civis; carregadores do Districto Federal, etc., abandonaram o trabalho, pôde dizer-se, em peso. Os tecelões tambem. Quanto aos da Construção Civil, basta dizer-se que as obras da Exposição do Centenario pararam!... Houve oradores á bes-sa. O Passos, o Pedro Bastos, Th. Ferreira (Fagundes), o A. Vaz (este falou em esperanto), o Carlos Dias, A. Leite, (não é o «Parata»), Marques da Costa, Antenor Faria, Argollo, um dos marceneiros é mais uns quatros ou cinco, cujos nomes eu proprio desconheço. A noite realizamos varias conferencias.

«Depois do comicio, realizou-se uma passeata pelas ruas mais centreas, cantando a multidão os hymnos revolucionarios.

A noite, realizaram-se sessões de propaganda, todas muito concorridas, nas sedes de varias associações.

Os camaradas por toda parte aproveitaram a occasião para difundir as nossas ideias, por meio da palavra e de jornaes e folhetos.

Em Petropolis

Apesar do tempo chuvoso, o proletariado consciente da cidade serrana comemorou animadamente o 1.º de Maio.

Na sede da União dos Operarios em Fabricas de tecidos e da União dos Operarios das Pedreiras, realizou-se uma concorrida sessão solemne por volta das 16 horas.

Usou da palavra um militante da União, o qual dissertou durante horas sobre os martyres de Chicago e a necessidade da organização das massas proletarias.

Falaram, depois, diversos operarios locais, sendo a sessão encerrada debaixo de grande entusiasmo.

NO RIO

O Grupo Amigos da Instrução em actividade

Este grupo, constituído de militantes pedeiros, promove para amãnhã, na rua Tobias Barreto, 142, sob., uma conferencia, que será realizada pelo camarada Carlos Dias.

Parte do producto da conferencia será destinada a fazer circular o «O Panificador» no proximo dia 20 do corrente, 3.º aniversario da União dos E. em Padarias.

«O Panificador» terá grande formato e destinara uma pagina á actividade das associações das classes da alimentação.

A proposito do manifesto-programma

Tendo prometido dar publicidade a todas as opiniões sobre o manifesto-programma...

O programma

Tudo na vida, como no universo, tem um programma...

Uma ideia a ser aceita e propagada facilmente, precisa de base e de um meio...

Tudo tem programma. O Estado, o socialismo, as associações de commercio e industria...

O socialismo, como doutrina revolucionaria, não pode prescindir de programma...

Porque não estamos de accordo com a doutrina bolchevista?

Por causa desse programma que não adherimos a abra do bolchevismo...

Dahi a razão por que entendemos dar publicidade a um programma de acção...

De Santos

De Santos

Edgard: Li o manifesto de A Plebe, que é como um toque de chamada ás fileiras de todos os militantes do ideal anarquista...

Todavia, eu, soldado indisciplinado que sou, não attendo a esse apello para uma attitude que reputo prejudicial á causa que defendo...

As razões deste meu modo de ver pretendo expol-as em folheto proximo, mas desde já quero adiantar que não sou partidario de nenhuma dictadura, como já o são os communistas lá do Rio...

Quando ao mais acho que de vemos ir por partes, principian-do pela obtenção de uma ampla liberdade de pensamento...

Do Rio

Camara da A Plebe: Tendo lido o manifesto-programma publicado no primeiro numero da actual phase da A Plebe, declaramos que estamos de completo accordo com as ideias no mesmo sustentadas...

Do Jahú

Do Rio

Do Jahú

Como esse original é bastante extenso, só o poderemos publicar em outro numero.

Corrigenda
A revisão sabolou burguezmente os versos - Avante, do camarada Lirio, de Rezende, que disse - novos tyrannos, e sahio - «a tal ponte», tendo sahido «a tal fronte»...

DE POÇOS DE CALDAS

Uma comissão de operarios tomou o encargo de celebrar a data do trabalho.

Assim, no dia marcado, houve alvorada pela banda de musica «União Operaria», que ao som de alegres marchas e do hymno dos Trabalhadores, percorreu as ruas centrais, acompanhada por regular numero de operarios...

Em resumo, foi uma boa jornada de propagandas, que deixou em todos o desejo que se repita amide.

Correio plebeu

Santos - S: Traterei de te conseguir os nrs. do jornal que trazem a peça, Magnifica a ideia do panphletto. A lista é com vagar. E logica a attitude da imprensa burgueza...

Petropolis - P: Seguiu outro registro no dia 10. O jornal deve ter sido remetido do Rio. Fica mais facil...

Recife - R: Recebemos sua carta. O pacote seguirá do Rio. Os camaradas trataram de fazerlo chegar ao seu destino. A informação sobre os folhetos será dada pelo Felipe...

Rio - M: da J: Temos andado muito a exercera entre os aspectos administrativos. Do n. 180 seguiu um pacote de 100 para o Cav...

Do Rio

Camara da A Plebe: Tendo lido o manifesto-programma publicado no primeiro numero da actual phase da A Plebe, declaramos que estamos de completo accordo com as ideias no mesmo sustentadas...

Auxilio Pro-Sacco e Vanzetti

Lista de subscrição feita circular na reunião de 1.º de Maio em Poços de Caldas:

Vizzotto, 55; Esaú da Silveira, 15; Virgilio de Oliveira, 15; Antonio Costa, 15; Romano Freizon, 15; Julio Giacometti, 15; Ceizar Ferraz, 15; Antonio Pereira, 15; Manoel Pereira Pires, 15; João Loureiro, 15; Felix, 25; José Blancetti, 55; Manoel Costa, 25 - Total, 98500.

Ação proletaria

Os mais dedicados trabalhadores, os primeiros a pôrem em pratica os meios de defesa da causa que á humanidade ha de trazer o bem-estar, o conforto indispensavel á vida de todos os seres, têm sempre lutado contra todos os ventos, contra todas as marés, como no oceano lutam os que combatem de um a outro polo da terra os grandes transatlanticos, servindo, embora diferentemente, ao bem commum da humanidade...

Iniciaram por meio da agricultura a tarefa da educação do homem trabalhador, e, a medida que se foi desenvolvendo o modo de pensar de cada um, foram essas agrupações se transformando dia a dia com mais ampla clareza de methodos, modificando, de par em par com os acontecimentos, a sua orientação até que está chegando ao ponto de ser definida como a unica acção que á collectividade pôde trazer os maiores resultados...

Pense como pensar cada trabalhador, quando filial á associação da sua classe, se é seu intuito contribuir para que a actual sociedade, os componentes dos syndicatos não devam sair do campo solidario com estes, para que elementos contrarios não se apoderem das suas funções, sejam quaes forem as suas tendências...

Se as aspirações do proletariado tendem a transformar a actual sociedade, os componentes dos syndicatos não devem sair do campo solidario com estes, para que elementos contrarios não se apoderem das suas funções, sejam quaes forem as suas tendências...

Munições para "A Plebe"

Lista de Poços de Caldas: Vizzotto, 55; Bianucci, 25; Felix, 25; Giacometti, 25; Giorgietti, 15; Muller, 15; M. Bianucci, 15; Eiruro Menciari, 15; José Alves, 35; J. B. Oliveira, 15; Palmiro Incroni, 15; Angelo Coltro, 25; Odilio Gonzales, 55; Avelino da Cruz, 35; Ivo Landry, 15; Leonardo Herdy, 55; Henrique Nilhel, 55; Sebastião Villia, 25; e Jo. Bento, 25. Total 485000.

Lista da Administração: Adelman Piva, 55; Marcelino Ruiz, 15; José Fontão, 205; J. Mor. (S. Paulo), 55; J. R. Salazar, 105; A. Molina Filho, 55; Aroca, 35; R. Cipolla, 55; Loren, 20. Total, 655000.

Lista n. 10 (Série A): A. Rachim, 25; L. Bacci, 15; J. Marcon, 15; M. Mendes, 500; Mathias G., 15; A. Fracasso, 500; A. Mendes, 25; Oscar C., 500; Antonio R., 15; J. B. Santos, 15; Goncalves, 500; João Casadei, 500; M. Collo, 15; Julio Pari, 15; A. Augusto, 15; M. Gonçalves, 15; Mis M., 15; Um companheiro, 15 - Total 105400.

Lista n. 8 (Série A): B. B., 25; V. A., 25; A. M., 35; M. B., 25; F. G., 25; A. H., 15; M. C., 15; U. S., 25; S. S., 25; F. F., 25; F. B., 25; M. B., 25; Hugo Pasquini, 55; José Giordani, 15; Dario Trombani, 25; Lorenzo Giacometti, 25; Gaetano Gola, 25; Aldorigo Marchetti, 25; Francisco Rigali, 25; R. C., 35; S. Santu, 25; Atílio Anzani, 25; Vittorio Bellinati, 15; Luiz Ormidei, 55; Antonio Taliani, 25; Arraudo Zuolo, 25; José Kik, 25; Primo Mariotti, 15; João Giacoboni, 25; N. N., 25 - Total 665000.

Nosso balancete

ENTRADAS
SUBSCRIPÇÃO
Lista n. 8 (Série A) 665000
10 165000
de Poços de Caldas 485000
n. 21 de Emilio Martins 205000
da administração 555000

VENDA AVULSA:
Em S. Paulo, na rua, ns. 177, 178, 179 e 180. 1165400
Na reunião dos Canteiros 55000
Sapateiros 55000
Pelo Perez 35500
Na redacção e pelo Felipe. 25700

CONTRIBUIÇÕES VARIAS:
Resto das passagens de Sorocaba 85700
Sobra do café 5500
Da Comissão Pró-1.º de Maio de Poços de Caldas 315000

DE PACOTES:
Associações: A Internacional, 35; U. dos E. em Cafés, 85; U. dos A. em Calçados, 109; U. dos Canteiros, 85400; Grupo "Os Sem Patria", de Sorocaba, 225 - Total 515400

Diversos: - (N. 178): Garcia, 15200; Joubillard, 5600; Gonçalves, 15200; Guilherme, 15; Mattos, 15; Firmino, 15; Gordon, 15; Vicente Sulo, 15; Leonardi, 25; Ruiz, 15; Aroca, 15; Pescotti, 15; Biele, 15200; Peres, 15; Mussa, 5600; S. Daílio, 15 - Total 165800

Numero 170: Firmino, 15; M. Ruiz, 15; Angelo Priório, 25; A. Domingues, 15; A. Pimétti, 15; Aroca, 15; P. Evangelista, 15; A. de Mattos, 15; C. Martins, 15; Clemente Biele, 15000 - Total 119000

Numero 180: - A. Pinotti, 15; Aroca, 15; M. Ruiz, 15000 - Total 35000

DE FOLHETOS:
Vendidos em Sorocaba pelo Peres, 105; avulsos, 45 - Total 145000
Saldo do n. anterior 214500 - Total 669400

DESPESAS
Feitura dos ns. 178, 179 e 180 6005000
Clichê por o. n. 179 45500
Cartas taxadas 5000
Bonde (n. 179) 18800
(180) 8000
Sellos para correspondencia 55400
50 envelopes 25000
Sellos para a expedição do n. 178 133000
Despachos do n. 178 25400
Sellos para a expedição do n. 179 123400
Sellos para o n. 180 105600
Barbante 5300
Cartão do jornal (n. 180) 6000
Despachos do n. 180 25100
Total das despesas 6629500

CONFRONTO
Entradas 6694000
Saldos 6629500
Saldo 265500

EXPLICAÇÃO
No ultimo balancete, publicado no n. 178, deixou de sair a linha relativa ao saldo do n. anterior, na importância de 1815000. Isso, porém, não allou-tou o total geral das entradas, que está certo.

Se houver alguma contribuição que não figure neste balancete, pedimos que a pessoa interessada nos avise imediatamente.

"DER FREIE ARBEITER"

Dirigido pelo camarada Fritz Kulestedt, está sendo publicado em Porto Alegre este periódico de propaganda social da sociedade Soz. Arb.-Vereln. Redacção: Rua D. Pedro II (Hygieneopolis), Porto Alegre, R. Gr. do Sul.